CCPFC/ENT-AE-1396/20

CONSELHO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA APRESENTAÇÃO DE AÇÃO DE FORMAÇÃO	**An2-A** **N.º**

TÍTULO

Kant e Mill: com os pés assentes na terra

ÁREA DE FORMAÇÃO

A. área da docência: áreas do conhecimento, que constituem matérias curriculares nos vários níveis de ensino
B. Prática pedagógica e didática na docência: formação no domínio da organização e gestão da sala de aula

MODALIDADE

Curso de formação
Curso de formação - Colóquios, Congressos, Simpósios, Jornadas, Iniciativas congéneres
Curso de formação - Disciplina Singular do Ensino Superior
Oficina de Formação
Círculo de Estudos
Estágio
Projeto

REGIME DE FREQUÊNCIA

Presencial

E-learning - Presenciais:	*Online*: x	Síncronas x	Assíncronas:	x
B-learning - Presenciais:	*Online*:	Síncronas:	Assíncronas:	

DESTINATÁRIOS DA AÇÃO

Professores do Grupo 410 (Filosofia)

DOMÍNIO CIENTÍFICO E PEDAGÓGICO

Professores dos Grupos 410 (Filosofia), Geografia (420) e Economia (430)

RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA AÇÃO E SUA INSERÇÃO NO PLANO DE ATIVIDADES DA ENTIDADE PROPONENTE: PROBLEMAS/NECESSIDADES DE FORMAÇÃO IDENTIFICADOS

No âmbito do módulo *Necessidade de Fundamentação da Moral,* a análise comparativa da ética deontológica de Kant e da ética utilitarista de Mill, constitui uma oportunidade privilegiada para que os alunos "mobilizam valores e competências que lhes permitam (...) tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões éticas e dispor de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável". No entanto, com frequência, a lecionação deste módulo traduz-se num conjunto de dispositivos concetuais excessivamente abstratos e, até certo ponto, cegos em relação à mundividência dos alunos do século XXI. Além disso, quando se pretende concretizar as ideias filosóficas é frequente recorrer-se a exemplos ou situações hipotéticas, redutoras do pensamento de Kant e de Mill.
A formação justifica-se pela necessidade de dotar os professores de competências que lhes permitam debater com os seus alunos o problema do critério de moralidade, sem sacrificar o rigor e a riqueza da ética de Kant e do Utilitarismo de Mill, de modo a permanecerem com os pés assentes na terra e evitarem o perigo da desconfiguração reducionista.

OBJETIVOS A ATINGIR

O principal objetivo é proporcionar aos formandos a oportunidade de atualizarem, desenvolverem e articularem os seus conhecimentos e competências. Pretende-se equacionar novas formas de lecionação deste módulo que, fazendo justiça à complexidade destas tradições éticas, permita, através de um enquadramento permanente dos dispositivos concetuais em problemas e situações reais, dotar a ética kantiana e o utilitarismo de Mill de uma inteligibilidade prática passível de potenciar aprendizagens verdadeiramente significativas.

- Reconhecer a especificidade do raciocínio ético.
- Justificar a necessidade de uma fundamentação da ação moral.
- Clarificar os conceitos nucleares das éticas de Kant e Mill.
- Formular os argumentos que sustentam as teses de Kant e Mill.
- Analisar as possíveis objeções a que estão sujeitas as éticas de Kant e Mill.
- Debater criticamente as éticas de Kant e Mill.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos para analisar criticamente ou propor soluções para problemas éticos que possam surgir a partir da realidade, numa lógica interdisciplinar.
- Construir e partilhar planos de aula e recursos didáticos diversificados e inovadores.

CONTEÚDOS DA AÇÃO

A NATUREZA DO RACIOCÍNIO ÉTICO
O que a ética é e não é
O Estatuto Moral dos Atos
Éticas Deontológica e Consequencialista

ÉTICA DEONTOLÓGICA DE KANT:
Uma ética intencionalista
CONCEITO DE BOA VONTADE (BV):
BV: valor intrínseco e bem supremo
Celebridades e *Influencers*: onde fica a BV?
CLASSIFICAÇÃO ÉTICA DAS AÇÕES:
Contrárias, *conformes* e *por* dever
Moralidade e legalidade: uma perspetiva histórica
Pseudo-Heróis: Banco Alimentar contra a Fome e Voluntariado
IMPERATIVOS HIPOTÉTICOS E CATEGÓRICOS:
Condicionado (meio) *vs* Incondicionado (fim)
Regras de Conduta: Hipotéticas ou Categóricas?
CONCEITO DE DEVER:
Dever e Lei Moral
As subversões do dever ou a banalidade do mal: os Eichmann do nosso mundo
O IMPERATIVO CATEGÓRICO (IC):
1ª Formulação do IC
O teste da universalizabilidade
O requisito de consistência
O IC vai ao cinema
2ª Formulação do IC
Pessoas e Coisas
O conceito de pessoa
Dignidade e respeito
Preço e Valor: Há coisas que o mercado não pode comprar?
Pessoas tratadas como coisas: uma retrospetiva histórica
2ª Formulação e objetificação
Venda e doação de órgãos

Prostituição e pornografia
Relações românticas: objetos sexuais?
2ª Formulação e consideração ética
Animais não-humanos
Humanos não-paradigmáticos
O valor da natureza
AUTONOMIA (AUT) E HETERONOMIA (HET):
Vontade HET *vs* Vontade AUT
AUT *vs* HET: as redes sociais
AUT *vs* HET: a toxicodependência
CRÍTICAS E OBJEÇÕES À ÉTICA KANTIANA:
1. Limitação da Consideração Ética
Ra) Expansão da consideração ética
2. Conflito de Deveres
Ra) Deveres Perfeitos e Imperfeitos
Rb) Deveres *prima facie*
3. Justificação de Ações Eticamente Absurdas
Ra) O âmbito da responsabilidade
Rb) O que fazemos *vs* o que permitimos que aconteça
Rc) Matar e deixar morrer: a eutanásia
4. Inexistência de Lugar para as Emoções: Mr. Spock Ético?
5. Não Consideração das Consequências: de Boas Intenções Está o Inferno Cheio?
A POSSIBILIDADE DE UM KANTIANO TELEOLÓGICO
O IC será apenas utilitarismo por outras palavras?

ÉTICA UTILITARISTA DE JOHN STUART MILL
Uma ética consequencialista
Agente e Ação
Motivos e Consequências: Uma versão alternativa da história?
Banco Alimentar contra a Fome e Voluntariado
CRITÉRIO DE MORALIDADE UTILITARISTA:
Uma ética principialista
A Necessidade de um Princípio Ético Fundamental
PRINCÍPIO DA UTILIDADE OU DA MÁXIMA FELICIDADE:
O Hedonismo Utilitarista
Os ingredientes da felicidade: a publicidade
Paradoxo Hedonista: a toxicodependência
Altruísmo e Imparcialidade: maximização da felicidade geral
O Princípio da Máxima Felicidade vai ao cinema
TELEOLOGIA UTILITARISTA: A FELICIDADE COMO BEM SUPREMO:
Felicidade: quantitativa e qualitativa
Prazeres superiores e inferiores
Homens insatisfeitos ou porcos satisfeitos?
As redes sociais: celebridades e *influencers*
CÁLCULO ÉTICO:
A balança dos prazeres
Venda e doação de órgãos
Prostituição e pornografia
Sujeição das Mulheres ou Igualdade de Género
Direitos LGBTQIA+
PRINCÍPIO DA MÁXIMA FELICIDADE E CONSIDERAÇÃO ÉTICA:
Animais Não-Humanos
O Valor da Natureza
Expansão da Consideração Ética: qual o limite?

CRÍTICAS E OBJEÇÕES AO UTILITARISMO DE MILL:
1. Dificuldades de Cálculo Ético
Ra) Utilitarismo das Regras
Rb) Raciocínio Ético: nível *intuitivo* e nível *crítico*
2. Justificação de Ações Imorais
Incompatibilidade com a Ideia de Justiça: a tortura
Incompatibilidade com a Ideia de Direitos: *Utilitária*
Ra) Utilitarismo *vs* Senso Comum Moral
3. Demasiado Exigente: santos morais?
Ra) O Altruísmo Eficaz
POSSIBILIDADE DE UM UTILITARISMO DEONTOLÓGICO
O princípio da máxima felicidade: um IC?

METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA AÇÃO

Presencial / Síncrono	*Trabalho autónomo / Assíncrono*
20h	5h

As sessões serão de cariz teórico-prático e serão dinamizadas através da tematização dialógica dos conteúdos, sempre contextualizados a partir de casos práticos que constituirão a base para o debate e análise crítica de teses e argumentos. As metodologias privilegiadas serão o diálogo vertical e horizontal, o trabalho de grupo, o trabalho de pesquisa e a leitura ativa, sempre que necessário acompanhadas de apresentações e recursos multimédia. Os conteúdos teórico-práticos serão explorados e discutidos nas sessões síncronas, a realizar na plataforma Zoom. Desta forma, os formandos poderão adquirir as competências essenciais à conceção, elaboração e implementação de dispositivos didático-pedagógicos, de caráter hermenêutico e heurístico, na sua prática letiva.

A componente prática, a realizar nas sessões síncronas na plataforma Zoom e, essencialmente, no trabalho assíncrono/autónomo, irá consistir na leitura de partes da bibliografia de referência, na resolução de pequenos desafios e na conceção de planificação de atividades e de recursos de aula que serão apresentados e discutidos nas sessões síncronas.

REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

Para além dos materiais e das reflexões realizadas durante a formação síncrona, o/a/s formando/as terão de elaborar:

- Um projeto filosófico, realizado em modalidade de trabalho de grupo, que será apresentado e alvo de análise crítica na última sessão síncrona.
- Um trabalho individual, na modalidade de ensaio filosófico, que materialize as competências adquiridas e funcione como a modelização de um dispositivo de ensino-aprendizagem a implementar na prática letiva com os alunos.

• Assiduidade e participação nas sessões - 20%
• Realização de tarefas – 30%
• Reflexão fundamentada – 50%
• Obrigatoriedade de frequência de 2/3 das horas presenciais.
• Trabalhos práticos e reflexões críticas efetuadas, a partir das e nas sessões presenciais, de acordo com os critérios previamente estabelecidos, classificados na escala de 1 a 10, conforme indicado na Carta Circular CCPFC – 3/2007 – Setembro 2007, com a menção qualitativa de:
- 1 a 4,9 valores – Insuficiente;
- 5 a 6,4 valores – Regular;
- 6,5 a 7,9 valores – Bom;
- 8 a 8,9 valores – Muito Bom;
- 9 a 10 valores - Excelente.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

FONTES PRIMÁRIAS

Mill, John Suart, (2005). *O Utilitarismo.* Trad. Pedro Galvão, Porto, Porto Editora.

Kant, Immanuel (1995). *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Trad. Paula Quintela, Porto, Porto Editora.

FONTES SECUNDÁRIAS

Papadaki, Lina (2019). *Kantian Perspectives on Issues in Ethics and Bioethics.* Newcastle, Cambridge Scholars Publishing.

Singer, Peter (2000*). Ética Prática.* Trad. Álvaro Augusto Fernandes, Lisboa, Gradiva.

Vaughn, Lewis (2016). *Doing Ethics. Moral Reasoning and Contemporary Issues*. W. W. Norton and Company, New York-London.